

## Sepultura no Convento de Jesus (Setubal)

«AQUI JAZ DOM ANTONIO MANUEL NETO DA FUNDADORA DESTE MOSTEIRO.»

Esta inscripção é a de um tumulo existente debaixo do altar-mór da igreja do convento de Jesus de Setubal, de que foi fundadora Justa Rodrigues Pereira, ama d'el-rei D. Manuel, a qual está sepultada na casa do capítulo do mesmo convento.

Para a dita igreja, de architectura manuelina, deu o traço o italiano Botaca, celebre architecto do mosteiro de Santa Maria de Belem.

M. M. PORTELLA.

## Archeologia lusitana

O digno Abbade de Miragaia, Sr. Dr. Pedro A. Ferreira, teve a bondade de me enviar o n.º 39 d-*A Vida Moderna*, de 6 de Junho corrente, onde, com aquelle titulo, se lê a seguinte noticia já transcrita do *Commercio do Porto*:

«Tivemos occasião de ver, no acreditado estabelecimento de ourivezaria dos srs. Caetano de Sousa Pinto & Barbedo, á rua das Flores, [no Porto] uma manilha de ouro macisso que, pelo feitio e trabalho tosco, parece ser anterior á epocha romana na Peninsula, sendo, sem dúvida, obra dos antigos habitantes da Lusitania. Juntamente com esta manilha vimos outra mais bem trabalhada, mais artistica, mas truncada, pois a pessoa que a encontrou, levou-a a um ferreiro que a quebrou para examinar o metal, sendo vendida em Coimbra a parte que falta. Estas duas joias archeologicas são dignas de figurar em um museu, e não deviam ser lançadas no cadinho onde tantas preciosidades antigas se teem perdido. Sabemos que as duas manilhas foram encontradas no lugar da Pena, freguesia de Portunhos, concelho de Cantanhede. Achou-as um lavrador d'aquelles sitios, chamado José Maria Pereira, que tem encontrado na mesma propriedade amphoras e outros objectos de ceramica, mas que, por ignorar o seu valor historico, os tem deixado quebrar. É pena.»

Logo que vi esta noticia, escrevi ao meu prezado amigo Julio Moreira para me fazer o obsequio de comprar os objectos para o Museu Ethnographico, pedido a que elle se apressou a corresponder.

Á sollicitude, tanto do Sr. Abbade de Miragaia em me communi-  
car a noticia do achado, como do Sr. Julio Moreira em ir pessoal-  
mente á ourivezaria, e tratar da compra como se fosse para si, se  
deve o não se perderem d'esta vez no cadinho dos fundidores as  
*duas joias archeologicas*, e serem hoje propriedade do Museu Ethno-  
graphico Português.

A ambos os referidos senhores renovo aqui em público os agra-  
decimentos que já lhes dei em cartas.

J. L. DE V.

---

### Um torques de ouro

Na ultima sessão da Associação dos Archeologos do Carmo deu  
o Sr. Presidente noticia de se ter descoberto casualmente em Cintra,  
numa propriedade denominada o Casal-de-Santo-Amaro, a certa pro-  
fundidade do solo, um *torques* de ouro, com lavo-  
res.

Segundo se lê n-*O Seculo*, de 19 de Junho corrente, o objecto  
tem de diametro 0<sup>m</sup>,14, de altura á frente 0<sup>m</sup>,035, e de pês-  
so 1260 grammas, e vae figurar na proxima exposição de arte sacra, em  
Lisboa.

A nossa archeologia conta, pois, mais um *torques* pre-romano.  
Num dos seguintes numeros d-*O Archeologo* publicarei uma lista de  
objectos analogos que conheço no nosso país, os quaes não se póde  
dizer que sejam de extrema raridade, comquanto todos elles tenham  
merecimento.

J. L. DE V.

---

### Evora

«A cidade de Evora está posta quasi no meio da Lusitania, em  
sítio plano, e comarca fertil de todas as cousas necessarias pera a  
vida humana. Sua antiguidade não é pequena, porque muitos annos  
antes de Christo Nosso Senhor nascer, já era. Foi ennobrecida pellos  
Romanos, depois pellos Godos, e finalmente pellos Reis de Portugal,  
com que mereceu ser neste Reino a segunda depois de Lisboa.»

G. ESTAÇO, *Várias antig. de Port.*, cap. 43.